

OCORRÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO NOVO COVID-19

JULIA CAVALHEIRO¹; CLARICE ALVES BONOW²

¹*Universidade Federal de Pelotas – juliatcavalheiro@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – claricebonow@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o adoecimento do trabalhador e o surgimento dos acidentes de trabalho tem causado grandes preocupações. Mundialmente, a OIT aponta que os acidentes de trabalho representam 10% do total de adoecimentos no mundo (OIT, 2017), sendo assim um dos principais causadores de ônus dos serviços de saúde. A OIT, ainda aponta que, o maior número de trabalhadores acometidos por acidentes ocupacionais envolve profissionais da área da saúde. Tal fator corrobora para reflexão de que um ambiente com maior risco torna o trabalhador mais suscetível à ocorrência acidentes (OIT, 2017).

Corroborando com os dados apontados anteriormente, estudos desenvolvidos por Freitas (2019) e Carvalho (2017), identificaram que dentre os profissionais da saúde que sofrem acidentes de trabalho, 87% são profissionais que atuam em ambiente hospitalar. Ambos os autores observam que profissionais que atuam diretamente na assistência ao paciente estão mais expostos aos fatores de risco presentes no ambiente.

Nesta perspectiva, no ano de 2020, com o surgimento da pandemia causada pelo novo Corona Vírus (SARS-CoV-2) – COVID19, ocorre um dos maiores problemas de saúde mundial que desvela diversos fatores de risco que atingem diretamente os serviços de saúde e os profissionais que nele atuam. Tais fatores relacionam-se ao subfinanciamento do sistema de saúde público, negligências políticas, desvalorização dos trabalhadores da saúde, modificações nas jornadas e ritmos de trabalho.

Além disso, com o crescimento exponencial da demanda de atendimentos realizados pelos trabalhadores da área hospitalar, houve aumento da sobrecarga, ritmo e jornada de trabalho. Desta forma, observa-se que, na China, mais de 3.000 profissionais da saúde tenham sido infectados com o vírus, dos quais 23 foram à óbito (XIANG et al., 2020). Na Itália 4.884 casos ocorreram entre profissionais de saúde com 24 óbitos de médicos (ANELLI et al., 2020).

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade imediata de elaboração de estudos que identifiquem a real situação vivenciada pelos trabalhadores. Estes dados contribuirão para o desenvolvimento de estratégias específicas para a proteção da saúde desta população, principalmente àqueles que trabalham em ambientes de alto risco de exposição como os hospitais.

Para tanto, o presente estudo busca possuir como objetivo analisar a incidência de acidentes de trabalho ocorridos com a equipe da atenção hospitalar durante a assistência ao paciente, antes e durante a pandemia do novo COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, com análise quantitativa dos dados. O estudo foi realizado em um hospital filantrópico do Rio

Grande do Sul, que possui 100% do atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado na região Centro-Oeste. A coleta de dados ocorreu através dos dados dos registros de acidentes de trabalho do CCIH da instituição. Foi utilizado instrumento específico contendo variáveis de interesse do estudo. Foram coletados dados correspondentes aos meses de setembro de 2019 à agosto de 2020. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020. Os dados coletados foram transcritos no instrumento organizado em documento no programa Microsoft Word 2013 e depois transcritos para planilhas no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0. Foi realizada a análise descritiva dos dados e, posteriormente, a análise inferencial. A análise descritiva foi utilizada para descrever as características demográficas dos profissionais de saúde. Para as variáveis quantitativas contínuas – idade e tempo de trabalho na ocupação – foi calculada a média e desvio-padrão. Para as variáveis qualitativas categóricas – categoria profissional, sexo e raça – foi calculada a freqüência relativa e absoluta de indivíduos em cada categoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada coleta de dados da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), em instrumento específico para este registro destes. Foram incluídos 16 CAT de profissionais que sofreram acidentes de trabalho no período de setembro de 2019 à agosto de 2020. Foram notificados 6 acidentes de trabalho até março de 2020 (antes do início da Pandemia) e 10 notificações de acidentes de trabalho após início da pandemia (17 de março de 2020). A tabela 1 especifica as características demográficas da população estudada.

Tabela 1- Características demográficas disponíveis nas CAT

Características	n= 16
Faixa Etária (anos)	43,7±
Sexo (feminino)*	13 (81,2%)
Raça	
Branca	11 (65,7%)
Negra	2 (12,5%)
Pardo	3 (18,7%)
Estado Civil	
Solteiro	9 (56,2%)
Casado	6 (37,5%)
Viúvo	1 (6,25%)

Das 16 CAT, foram notificados 5 diferentes tipos de acidentes de trabalho, sendo 5 (31%) acidentes com perfuro-cortantes, 3 (18,7%) contato com fluidos corporais, 5 (31%) quedas, 1 (6,25%) acidentes devido carregamento de peso e 2 (12,5%) devido agressão de pacientes. O setor onde ocorreram os acidentes de trabalho foram pronto socorro (37,5%), Unidade Clínica Adulto (37,5%), Internação Pediátrica (6,25%) e Unidade de Terapia Intensiva Adulto (18,75%). Em se tratando do tempo de ocupação dos profissionais na instituição obteve média de 12± anos. As partes do corpo mais atingidas foram mãos (7) 43,7%, membros superiores 3 (18,7%), pés 3 (18,7%), cabeça 2 (12,5%) e olhos 1(6,25%).

Em se tratando da categoria profissional foram evidenciados acidentes somente com a equipe de enfermagem, 13 (75%) técnicos em enfermagem e 3 (25%) enfermeiros. Sobre a situação em que ocorrerão os acidentes de trabalho, 5 (31,2%) foi devido quedas das escadas, 3 (18,7) estava relacionado a

administração de medicamentos, 3 (18,7%) devido encape de agulhas, 2 (12,5%) profissionais devido contaminação por COVID-19 e 2 (12,5%) relacionados à agressão de pacientes. Dos casos analisados, 12 (75%) evoluíram para cura e 4 (25%) determinaram incapacidade temporária. O tempo de trabalho que o profissional estava exposto foi de 13 (75%) acima de 8 horas e 3 (25%) abaixo de 6 horas.

De acordo com os diagnósticos das lesões CID 10 analisados no estudo, 7 (43,7%) foram notificados com CID Y299 (Contato com objeto contundente, intenção não determinada - local não especificado), 6 (37,5%) com CID S93 (Luxação, entorse e distensão das articulações e dos ligamentos ao nível do tornozelo e do pé), 2 (14,2%) CID B342 (Infecção por coronavírus de localização não especificada) e 1 (6,2%) CID Z20 (Contato com e exposição a doenças transmissíveis)

Constata-se, assim, o surgimento de doenças ocupacionais apresenta uma crescente significativa com os trabalhadores da enfermagem, pois as doenças biológicas que delimitam movimentos e raciocínio rápido e efetivo, tornam o profissional cada vez mais vulnerável a situações extremas que acometem gravemente sua saúde (MARKOVICK et al, 2014; SILVA et al, 2016; CARRIEL y CARDOSO, 2017).

Observa-se, desta forma, que o estresse e medo que acometem o trabalhador são fortes fatores que corroboram para que o profissional torne-se ainda mais suscetível a acidentes de trabalho graves, principalmente quando este profissional realiza suas funções em ambientes de constante exposição (CHAVES et al, 2017; SANTOS et al, 2017b; VIEIRA et al, 2017).

O tempo de trabalho que o profissional estava exposto foi de 13 (75%) acima de 8 horas e 3 (25%) abaixo de 6 horas. O aumento da jornada de trabalho vivenciada pelos profissionais após início da pandemia corroborou para maior exposição à riscos e assim surgimento de acidentes de trabalho. Desta forma, observa-se que o hospital enquanto espaço de trabalho é um local que apresenta inúmeras formas de exposição aos profissionais, visto que incorporam riscos biológicos, físicos, químicos e psicológicos MARKOVICK et al, 2014; SILVA et al, 2016; CARRIEL y CARDOSO, 2017.

A prevalência, de acidentes de trabalho com materiais perfuro-cortantes e materiais biológicos. Este fator pode ser explicado devido à exposição constante dos profissionais de enfermagem a materiais de alto risco. Além disso, observa-se que o trabalho do profissional de enfermagem envolve um número considerável de procedimentos invasivos que o tornam-o mais exposto aos perfuro-cortantes. Nesta perspectiva, considera-se que os acidentes de trabalho com materiais perfuro cortantes envolvem diretamente contaminação biológica entre os profissionais da enfermagem em ambiente hospitalar (CARVALHO ET AL, 2018; KONÉ Y MALLÉ, 2015).

4. CONCLUSÕES

Constatou-se que houve aumento da frequência de acidentes de trabalho durante a pandemia. O aumento da carga horária de trabalho foram fatores relevantes para a ocorrência de acidentes de trabalho. Tais aspectos são importantes para a reflexão de quanto mais exposto o profissional está mais vulnerável torna-se. Aspectos como fadiga física e abalo psicológico estão presentes no cotidiano dos profissionais que convivem com o medo de contrair o

novo vírus Além disso, diante do cenário evidenciado, observa-se que a equipe de enfermagem é a mais afetada neste contexto de acidentes. Não se observaram notificações de outras categorias profissionais, os quais refletem que a enfermagem, por estar assistencialmente mais presente, torna-se suscetível aos acidentes.

Os dados apresentados neste estudo contribuirão para o desenvolvimento de estratégias específicas para a proteção da saúde dos profissionais, principalmente àqueles que trabalham em ambientes de alto risco de exposição como os hospitais. A partir destes dados podem-se desenvolver atividades e dinâmicas que contribuam para diminuição do estresse físico e psíquico

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, D. C., Rocha, J. C., Gimenes, M. C. A., Santos, C. E. y Valim, M. D. (2018). Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. **Revista Escola Anna Nery**, 22(1), 243-54.

CHAVES, B. J. P., Oliveira, J. S. O., Santos, I. B. C. y Chaves, M. P. (2017). Análise epidemiológica de acidentes com material biológico notificados em estado brasileiro. **Revista Prevenção de Infecção à Saúde**, 3(1), 1-8.

MARKOVIK, D. L., Maksimovic, N., Marusic, V., Vucicevic, J., Ostric, I. y Djuric, D. (2014). Occupational exposure to blood and body fluids among health-care workers in Serbia. **Med Princ Pract**, 24(1), 36-41

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Constituição e Anexo – Convenções da OIT. Genebra: 2017. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/-/americas/-/ro-lima/-/ilo-brasilia/documents/genericdocument/wcms_336957.pdf. Acesso em 07 jul 2020

FREITAS, A. G., Rodrigues, V. V., Batista, U. L. y Rocha, B. M. (2019). Perfil dos Profissionais de Enfermagem que Sofrem Acidentes que Trabalho: Revisão Integrativa. **Revista Saúde (Santa Maria)**, 45(1), 1-16.

CARVALHO, D. C., ROCHA, J. C., GIMENES, M. C. A., SANTOS, C. E. Y VALIM, M. D. (2019). Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. **Revista Escola Anna Nery**, 22(1), 243-54.

ANELLI, F.; LEONI, G.; MONACO, R.; NUME, C.; ROSSI, R. C.; MARINONI, G., et al. Italian doctors call for protecting healthcare workers and boosting community surveillance during covid-19 outbreak. **BMJ**, v. 368, n. 1254, p. 1-2, 2020.